

Laços e Desenlaces na Literatura

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Laços e Desenlaces na Literatura

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L144	Laços e desenlaces na literatura [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-496-2 DOI 10.22533/at.ed.962192407 1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Teoria literária. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 801.95
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Qual seria a necessidade de ensinar literatura na atualidade? Por onde começar o processo de reflexão literária na escola? De que forma? Por que propor uma educação literária urgente?

As respostas para estas questões que abrem a apresentação desta coletânea podem ser encontradas nos vinte e sete capítulos que dão forma à obra, visto que todas as reflexões partem de diferentes concepções, embora tenham um único propósito: orientar o processo de formação dos leitores nas diversas trajetórias da narração. Assim, serão apresentados os sentidos que cada um dos trabalhos traz para o processo de formação dos leitores.

No primeiro capítulo são relatados os resultados da implementação de uma sequência didática realizada com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. No segundo capítulo o autor problematiza as questões de ensino e aprendizagem de literatura na contemporaneidade, seu espaço na sala de aula e propõe a realização de uma oficina de leitura literária com a finalidade de contribuir na ampliação dos perfis de leitores. No terceiro capítulo a literatura e a cultura são utilizadas nas aulas de língua estrangeira como sendo uma das muitas possibilidades de ensino.

No quarto capítulo são problematizadas as questões do gênero fantástico na arquitetura. No quinto capítulo, além de relatar e inspira outros docentes dos anos finais do ensino fundamental quanto ao uso do livro-jogo em sala de aula. No sexto capítulo discute-se a ideia de nação e identidade em uma abordagem comparativa.

No sétimo capítulo há a problematização do quanto há de retórico e estético na inclusão das evidências históricas no código linguístico narrativo e isso permite problematizar a estabilidade do conhecimento histórico. No oitavo capítulo parte-se de uma análise das representações do sertão na obra poética *Inspiração Nordestina*, de Patativa do Assaré. No nono capítulo há o apontamento das relações entre cinema, psicanálise e literatura na análise de *Blade Runner e Inteligência Artificial* enlaçadas em Philip K. Dick e Brian Aldiss Freud com *A interpretação dos sonhos* e Lacan com seus estudos acerca do desejo.

No décimo capítulo analisam-se, comparativamente, aspectos da obra *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e do romance *Malhadinha*, do escritor piauiense José Expedito Rêgo, sobretudo quanto ao ponto de intersecção temática. No décimo primeiro capítulo é feita uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária, genuinamente, brasileira. No décimo segundo capítulo analisam-se os poemas de José Craveirinha, poeta Moçambicano a partir da teoria da narrativa de viagens por Buesco, 2005, em que trata como a problemática da viagem tem sido fundamentalmente discutida nos estudos literários, apresentando como a imagem poética constrói-se pelo viés da linguagem.

No décimo terceiro capítulo aponta-se como memória individual e coletiva

exerce influência para construir uma identidade cultural e, por último, uma identidade nacional. No décimo quarto capítulo problematiza-se e compara-se a composição dos elementos do gênero fantástico nas obras *Aura*, de Carlos Fuentes e *A outra volta do parafuso*, de Henry James, levando-se em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino na tessitura dos contos. No décimo quinto capítulo discute-se as condições da representação feminina a partir do gênero carta.

No décimo sexto capítulo demonstra-se o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. No décimo sétimo capítulo expõe-se uma investigação do *Teatro da Crueldade*, de Antonin Artaud em diálogo com o pensamento nietzschiano acerca do *Trágico* que, por sua vez, reafirma-se com e na presença do deus Dioniso. No décimo oitavo capítulo recuperam-se alguns momentos da história do naturalismo no teatro português, entre 1870 e 1910 trazendo para discussão autores, peças, críticos e teóricos coevos.

No décimo nono capítulo analisa-se como o autor Abdias Neves constrói a cenografia e se posiciona mediante suas produções discursivas literárias na obra *Um manicaca*, 1985. Além disso, nos estudos da Análise do Discurso Literário, o posicionamento do autor é marcado por uma tomada de posição e uma ancoragem em um espaço conflitualístico. No vigésimo capítulo são expostos detalhes dos elementos poéticos que foram o fio condutor do experimento cênico evidenciando uma interação direta com o espaço e as reminiscências que surgem quando o movimento do texto no corpo instaura conexões com memórias coletivas e individuais. No vigésimo primeiro capítulo realiza-se uma abordagem da relação Literatura e Vida Social em *Selva Trágica*, 1959, constituindo-se um testemunho de época, a História dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, propondo uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira.

No vigésimo segundo capítulo aborda-se um pouco da vida de Stanislaw Ignacy Witkiewicz - o Witkacy (1885-1939) e também da sua “teoria da Forma Pura”. No vigésimo terceiro capítulo investigam-se as relações estabelecidas e os sentidos engendrados entre o conto *Entre santos*, 1896, de Machado e o *Diálogo dos mortos*, de Luciano. No vigésimo quarto capítulo analisa-se um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que diz respeito à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, *Herr Hauptmann*, um oficial e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica.

No vigésimo quinto capítulo investigam-se as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle e da adaptação da obra para o primeiro episódio da série de TV Sherlock (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. No vigésimo sexto capítulo relata-se e analisa-se uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina Sociologia para o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho,

São Paulo. E, por fim, no vigésimo sétimo capítulo abordam-se as formas de resistência da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis em uma de suas obras poéticas.

Com a leitura de todos os vinte sete capítulos apresentados e organizados nesta coletânea algumas respostas serão produzidas às questões que deram as boas-vindas aos leitores desta coleção, pois somente assim é que será possível compreender os laces e desenlaces da leitura literária na formação de leitores.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL	
Camila Augusta Valcanover	
Elisa Maria Dalla-Bona	
DOI 10.22533/at.ed.9621924071	
CAPÍTULO 2	13
ENSINAR E APRENDER LITERATURA HOJE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9621924072	
CAPÍTULO 3	24
LITERATURA E CULTURA NAS CLASSES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Melina Xavier de Sá Morais	
DOI 10.22533/at.ed.9621924073	
CAPÍTULO 4	34
A (DES)CLASSIFICAÇÃO DO GÊNERO FANTÁSTICO NA ARQUITETURA	
Aline Stefania Zim	
DOI 10.22533/at.ed.9621924074	
CAPÍTULO 5	43
A APLICAÇÃO DO “LIVRO-JOGO” EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Pedro Panhoca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9621924075	
CAPÍTULO 6	51
A IDEIA DE NAÇÃO E IDENTIDADE AMERÍNDIA EM <i>MAÍRA E O RASTRO DO JAGUAR</i>	
Cíntia Paula Andrade de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9621924076	
CAPÍTULO 7	59
A RETÓRICA DA EVIDÊNCIA	
Henrique Carvalho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9621924077	
CAPÍTULO 8	66
AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO EM <i>INSPIRAÇÃO NORDESTINA</i> DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Ernane de Jesus Pacheco Araujo	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9621924078	
CAPÍTULO 9	77
<i>BLADE RUNNER</i> E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INTELIGÊNCIA LIBIDINAL E A LITERATURA DE FICÇÃO	
Roseli Gimenes	
DOI 10.22533/at.ed.9621924079	

CAPÍTULO 10	89
DECADÊNCIA: UM PONTO DE INTERSECÇÃO ENTRE <i>CIDADES MORTAS</i> DE MONTEIRO LOBATO E <i>MALHADINHA</i> DE JOSÉ EXPEDITO RÉGO	
Elimar Barbosa de Barros	
José Wanderson Lima Torres	
DOI 10.22533/at.ed.96219240710	
CAPÍTULO 11	103
ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA	
Bruna Messias de Oliveira	
Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli	
Leonardo José Rodrigues	
Nádia Vieira Simão	
Pâmela Natiele Pereira Bispo	
Viviane Ellen Araújo Pereira	
Débora Cristina Santos e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96219240711	
CAPÍTULO 12	111
ENTRE POESIA, VIAGEM E ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE JOSÉ CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.96219240712	
CAPÍTULO 13	123
MEMÓRIA, IDENTIDADE E NACIONALISMO ÉTNICO E CÍVICO EM NARRATIVE OF THE LIFE OF FREDERICK DOUGLASS, AN AMERICAN SLAVE, WRITTEN BY HIMSELF	
Nilson Macêdo Mendes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.96219240713	
CAPÍTULO 14	134
FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS EM <i>AURA</i> DE CARLOS FUENTES E <i>A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO</i> DE HENRY JAMES	
Danielli de Cassia Morelli Pedrosa	
Ana Lúcia Trevisan	
DOI 10.22533/at.ed.96219240714	
CAPÍTULO 15	145
RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM: <i>RESPOSTA A SÓROR FILOTEA DE LA CRUZ</i>	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240715	
CAPÍTULO 16	151
O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>CIEN AÑOS DE SOLEDAD</i> , DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Thiago de Sousa Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.96219240716	

CAPÍTULO 17	160
A POTÊNCIA TRÁGICA-DIONISÍACA NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD	
Rodrigo Peixoto Barbara	
DOI 10.22533/at.ed.96219240717	
CAPÍTULO 18	171
O TEATRO NATURALISTA EM PORTUGAL (1870-1910)	
Claudia Barbieri Masseran	
DOI 10.22533/at.ed.96219240718	
CAPÍTULO 19	181
A CENOGRAFIA E O POSICIONAMENTO DO AUTOR NO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>UM MANICACA</i>	
Érica Patricia Barros de Assunção	
João Benvindo de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.96219240719	
CAPÍTULO 20	192
CONVERSAS DE UM POETA COLECIONADOR: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA BENJAMINIANA EM DRAMATURGIA PARA O MONÓLOGO “HAVERES DA INFÂNCIA; UM POETA COLECIONADOR”	
Erika Camila Pereira dos Santos	
Cláudio Guilarduci	
DOI 10.22533/at.ed.96219240720	
CAPÍTULO 21	203
OS ERVAIS DE SELVA TRÁGICA: UMA VIA DE MÃO ÚNICA – DEGRADAÇÃO E MORTE	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.96219240721	
CAPÍTULO 22	213
STANISLAW IGNACY WITKIEWICZ – A FORMA PURA E O ÊXTASE MÍSTICO PELA ARTE	
Andrea Carla de Miranda Pita	
DOI 10.22533/at.ed.96219240722	
CAPÍTULO 23	221
UM DIÁLOGO DOS MORTOS À BRASILEIRA	
Iasmim Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.96219240723	
CAPÍTULO 24	232
A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO <i>O OFICIAL PRUSSIANO</i> , DE D. H. LAWRENCE	
Iêda Carvahêdo Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240724	
CAPÍTULO 25	241
<i>UM ESTUDO EM VERMELHO</i> VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
Wander Nunes Frota	
DOI 10.22533/at.ed.96219240725	

CAPÍTULO 26	251
“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES- TRABALHADORES	
Patricia Horta Livia Bocalon Pires de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.96219240726	
CAPÍTULO 27	263
“CANTA, POETA, A LIBERDADE, - CANTA”: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Juliana Carvalho de Araujo de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.96219240727	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO *O OFICIAL PRUSSIANO*, DE D. H. LAWRENCE

Iêda Carvalhêdo Barbosa

Instituto Federal do Ceará

Fortaleza – Ceará

RESUMO: Busca-se, no presente estudo, analisar um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que respeita à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, Herr Hauptmann, um oficial, e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica. Esta é uma narrativa marcada pela relação entre o poder e o erotismo com tendências sadomasoquistas. A referida pesquisa intenta provocar uma reflexão sobre a impossibilidade da transgressão sexual e a conseqüente adequação comportamental às normas das representações sociais, baseando-se em Freud (1972), Bataille (1985), Costa (1992) e Wanderley (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Homoafetividade. *O Oficial Prussiano*. D. H. Lawrence.

THE VIOLENCE AND THE REPRESSED
HOMOAFFECTIVITY IN D.H. LAWRENCE'S

SHORT – STORY, *THE PRUSSIAN OFFICER*

ABSTRACT: This study aims at analysing one of the most known Lawrence's short – stories, *The Prussian Officer*, concerning to the repressed homoafectivity of two characters of the story, Herr Hauptmann, an officer and a young soldier under his command, Schöner, which only express their desires through physical and psychological violence. This is a narrative characterized by the relation between the power and the eroticism with sadomasochist tendencies. The research seeks to promote a reflection about the impossibility of the sexual transgression and the consequent attitudinal adequation to the norms of social representations, based on the works of Freud (1972), Bataille (1985), Costa (1992) and Wanderley (1994).

KEYWORDS: Violence. Homoafectivity. *The Prussian Officer*. D. H. Lawrence.

A preocupação com o inconsciente, a emoção e o desejo subconsciente do homem é marcante na obra do escritor do Modernismo inglês D. H. Lawrence (1885-1930). Seus escritos são espontâneos e abordam de forma franca e desinibida assuntos tabus na Inglaterra pudica e vitoriana como o sexo, chocando muitos de seus contemporâneos e fazendo de Lawrence um autor de mais afinidades com a

segunda metade do século XX do que com seus decênios iniciais quando produziu sua obra.

O erotismo marca todo o seu trabalho por meio do qual Lawrence pretendia eliminar os extremos tanto da aparente modéstia vitoriana como da decadência e mecanização modernas de seu tempo, mostrando a necessidade de uma mudança revolucionária no que diz respeito às atitudes sexuais.

Dois de seus romances, *O arco-íris* (1915) e *O amante de Lady Chatterley* (1928), foram proibidos e associados à pornografia por suas polêmicas descrições de relações sexuais e também por ataques ácidos às convicções morais vigentes da sociedade inglesa.

Para burlar os costumes da época e promover, ao lado do controle e da repressão, formas um tanto excêntricas de prazer, Lawrence fez uso de técnicas narrativas guiadas pela psicanálise, pelo fluxo de consciência e por discussões morais.

Vale ressaltar que o escritor inglês, em *Pornography and Obscenity* (1973), afirmou que o sexo, desde o Renascimento, fora tratado erroneamente devido ao medo de doenças e à dissociação entre a mente e a função do corpo, levando a um tipo equivocado de segredo. O autor acreditava que eliminar o “segredinho sujo” era essencial para a liberdade humana e para o desenvolvimento do ser como um todo.

Dessa forma, procura-se investigar neste trabalho a homoafetividade em um dos contos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*. A referida narrativa é uma história de ódio e paixão, brutalidade e assassinato. Um oficial do exército prussiano, Herr Hauptmann, frio, impessoal e severo, sente-se fortemente atraído por um jovem soldado a ele subordinado, Schöner, cujo nome em alemão significa “mais bonito”, porém essa pulsão homossexual é considerada pecaminosa pela sociedade e pelas próprias personagens que não a aceitam. A consequente supressão do contato físico desejado gera uma relação de amor e ódio baseada na violência. O capitão humilha Schöner e o espanca frequentemente, fazendo o rapaz compreender que, para manter sua integridade física e, principalmente, psicológica, é necessário assassiná-lo. O soldado o executa, porém depois sofre delírios e também morre.

O oficial era um aristocrata falido, arrogante e despótico, contudo se envolve amorosamente com alguém de uma classe menos culta, visto que o oficial era extremamente intelectualizado, enquanto seu subalterno não possuía aspecto elevado nesse sentido. Ainda assim é em Schöner que Hauptmann encontra seu objeto de desejo.

A união entre o intelectualizado e o primitivo é muito frequente nas obras de Lawrence, pois o autor inglês busca mostrar que, para a pulsão ou desejo erótico, a diferenciação de classe é indiferente, completamente nula (RAMOS; NEPOMUCENO, 2010, p.108).

A força atrativa que impulsiona Hauptmann na direção de Schöner e vice-versa

está bem caracterizada nas seguintes passagens:

Aos poucos, o oficial foi tomando consciência da presença insensível, vigorosa e jovem do ordenança à sua volta. Ele não podia fugir dessa presença enquanto estivesse trabalhando. Era como uma chama cálida sobre o corpo rígido, tenso do homem mais velho, que se tornara quase sem vida, fixo. (LAWRENCE, 2018, p. 221)

(...) o oficial se levantou de repente, praguejando, e seus olhos azulados como o fogo se fixaram por um momento nos do rapaz confuso. Foi um choque para o jovem soldado. Sentiu algo penetrar-lhe bem no fundo da alma, num local onde nada jamais havia tocado. Ficou bastante perplexo e atônito. Parte de sua natural autossuficiência desaparecera, dando lugar a uma leve intranquilidade. E, desde essa ocasião, um sentimento oculto existia entre os dois homens (LAWRENCE, 2018, p. 222).

Contudo as personagens estão cercadas por um código que proíbe a exposição dos seus sentimentos homoafetivos por considerá-los transgressores das representações sociais. A relação com o código é de implacável fechamento: se o indivíduo discrepa, o código não o aceita.

Buscando adequar seu comportamento às normas do universo circundante, o oficial rejeita a paixão que sente por seu subordinado:

Havia alguma coisa tão livre e independente no rapaz, e algo em seu movimento, que fazia o oficial notá-lo. E isso irritava o prussiano. Ele não resolvera se interessar pela vida por causa de seu criado. Poderia, facilmente, ter mudado de ordenança, mas não o fez. Agora, raramente olhava de frente para ele e mantinha o rosto desviado, como se quisesse evitar vê-lo (LAWRENCE, 2018, p. 221).

O mesmo acontece com o ordenança: “Mas, agora, se fosse forçado a um intercâmbio pessoal com seu superior, seria como um animal selvagem enjaulado, sentindo que devia fugir” (LAWRENCE, 2018, p. 223).

Hauptmann é um pêndulo, oscilando entre sua verdade íntima e pessoal e o cumprimento dos ditames externos. Esse conflito o leva a procurar uma mulher, visando a reafirmação da sua masculinidade e o esquecimento de seus anseios inconfessáveis. O encontro com o ser feminino, no entanto, não o satisfaz, pois a satisfação não busca previamente a distinção sexual como lei:

(...) Sentindo seus próprios nervos destroçados, decidi ir passar alguns dias com uma mulher. (...) Foi um simulacro de prazer. Ele simplesmente não a queria. Mas permaneceu todo o tempo disponível. Finalmente voltou, em uma agonia de irritação, tormento e infelicidade (LAWRENCE, 2018, p. 230).

O soldado também procura acalmar sua inquietação frente à estranha e intraduzível relação que mantém com o capitão, partilhando de contato físico com a namorada:

O soldado tinha uma namorada, uma garota das montanhas, independente e primitiva. Os dois caminhavam juntos, em silêncio. Ele a procurava não para conversar, mas para ter seu braço ao redor da moça e pelo contato físico. Isso o acalmava, tornava mais fácil para ele ignorar o capitão; porque podia descansar com a cabeça dela segura contra o peito (LAWRENCE, 2018, p. 228).

A autocoibição da fome que vergasta seu corpo transforma o oficial num homem violento, o qual dirige sua intensa irascibilidade contra o próprio objeto do seu desejo, principalmente quando, enciumado, descobre que este tem uma namorada. A violência, inicialmente, é de cunho psicológico - Schöner não pode mais se encontrar com sua bem-amada:

— Está com pressa? — perguntou o oficial, observando o seu semblante preocupado e nervoso. O criado não respondeu. — Quer responder à minha pergunta? — insistiu o capitão.

— Sim, senhor — replicou o ordenança, de pé com a pilha de pratos fundos do Exército.

O capitão esperou, olhou para ele, depois perguntou de novo:

— Está com pressa?

— Sim, senhor — souu a resposta, que encolerizou o ouvinte.

— Por quê?

— Eu ia sair, senhor.

— Preciso de você esta noite. (. . .)

— Precisarei de você na noite de amanhã também. Na verdade, pode considerar suas noites ocupadas, a menos que eu lhe dê licença para sair (LAWRENCE, 2018, p. 231) .

A violência passa a ser representada pela força bruta quando o subordinado se recusa a responder o motivo de ter colocado um lápis atrás de sua orelha. Hauptmann, então, o chuta várias vezes até fazê-lo admitir que usara o lápis para escrever um poema para a namorada:

— E por que tem um lápis na orelha?

O ordenança hesitou, depois continuou seu caminho sem responder. (...) Andara copiando um verso para o cartão de aniversário da namorada. Voltou para acabar de tirar a mesa. Os olhos do oficial dançavam, e ele tinha um sorriso curto, vivo.

— Por que tem um pedaço de lápis na orelha? — perguntou.

(...) Em lugar de responder, virou-se, atordoado, para a porta. Quando se agachava para pousar os pratos foi atirado para a frente por um pontapé. As vasilhas desceram em corrente pela escada, ele se segurou nos suportes do corrimão. Enquanto se erguia, foi chutado com força, repetidas vezes, de forma que continuou agarrado fracamente ao balaústre por alguns instantes.

(...)

O tom de voz do oficial queimava como ácido.

— Por que tinha um lápis na orelha?

(...)

Viu o peito do rapaz arfar enquanto se esforçava por encontrar palavras.

— Eu estive escrevendo.

— Escrevendo o quê?

De repente, um sorriso se iluminou como uma chama no rosto do oficial, e um pontapé atingiu fortemente a coxa do ordenança. O jovem se moveu para um lado. Seu rosto tornou-se sem vida, com dois olhos negros, fixos.

(...)

A boca do jovem ficara seca e sua língua roçou nela como em um papel pardo, áspero. Acionou sua garganta. O oficial ergueu o pé. O criado enrijeceu.

— Uma poesia, senhor — veio o som partido, irreconhecível de sua voz.

— Poesia. Que poesia? — perguntou o capitão com um sorriso repugnante.

(...)

— Para minha namorada, senhor — ele ouviu o som seco, inumano (LAWRENCE, 2018, p. 232-236).

As obscuras relações entre o agressor e sua vítima são descritas magistralmente por Lawrence em *O Oficial Prussiano*. Essa angustiante fusão de amor e ódio, raiva e aceitação não ocorre por acaso, uma vez que, segundo Pasolini (1990, p.155), “não existe plano de carrasco que não seja sugerido pelo olhar da vítima”. E é exatamente essa cumplicidade que o texto sugere, pois o capitão e o soldado encontram um tipo de satisfação na violência, seja ela dada ou recebida.

Essa estranha ambivalência de sentimentos pode ser percebida quando Hauptmann lança seu cinto na face de Schöner: “Por fim, arremessou a fivela de seu cinto contra o rosto do criado. Quando viu o jovem recuar, lágrimas de dor nos olhos e o sangue na boca, sentiu imediatamente uma emoção de profundo prazer e vergonha” (LAWRENCE, 2018, p. 229-230).

Quando há a inversão dos papéis, o soldado transforma-se no carrasco para poder continuar vivo:

Agarrou-se à situação — de que o capitão não existia — para que ele próprio pudesse viver. (...) E quando o capitão estava a cavalo, dando ordens, enquanto ele próprio permanecia de pé com o rifle e a mochila, aflito de dor, sentiu que deveria fechar os olhos — que deveria fechar os olhos para tudo. Foi somente a agonia prolongada de marchar com a garganta seca que o encheu de uma única, adormecida e firme intenção: salvar- se (LAWRENCE, 2018, p. 242).

Este, ao matar seu opressor com suas próprias mãos, experiencia um grande

prazer e, ao mesmo tempo, uma sensação que sua vida não tinha mais importância:

Em um segundo, o ordenança, tendo o rosto sério, grave, e falando entre os dentes, havia colocado o joelho sobre o peito do oficial e pressionava-lhe o queixo para trás, contra a ponta mais distante do cepo da árvore, forçando, com todo o seu coração em uma exaltação de alívio, a tensão dos pulsos estranha com o desafogo. Com a base das palmas das mãos, empurrava o queixo com toda a força. E era bom, também, ter aquele queixo, o maxilar rijo já um pouco áspero com a barba, entre as mãos. Não relaxou um só segundo, mas, com toda a energia de seu sangue exultando com o ataque, empurrava a cabeça do outro para trás, até que houve um pequeno “cacarejo” e uma sensação de esmagamento. (...) Agradava-lhe manter as mãos pressionando o queixo para trás, sentir o peito do outro ceder, sucumbindo ao peso de seus joelhos fortes e jovens, sentir as cristações penosas do corpo prostrado sacudindo toda a sua própria estrutura pressionada sobre ele.

(...)

Bem, acontecera. No íntimo, estava satisfeito. Havia odiado o rosto do capitão. Estava extinto agora. Havia um grande alívio na alma do ordenança. Era como devia ser. Mas não suportava ver o corpo comprido do militar, jazendo dobrado sobre o toco da árvore, os belos dedos crispados. Queria escondê-lo.

(...)

O rapaz sentou-se próximo ao corpo por alguns momentos. Ali terminava, também, sua própria vida. (LAWRENCE, 2018, p. 255-258).

Num nível mais complexo, a luta entre os antagonistas é uma clássica exposição do sadismo e do masoquismo, forças aparentemente opostas mas correlatas. Primeiramente, o capitão é o sádico e Schöner, o masoquista. Depois, os papéis são trocados. O sofrimento do soldado com os maus tratos do seu superior não podem ser evitados; como soldado, sua capacidade de desobedecer ao seu líder é limitada. No entanto, como já citado, Lawrence lança pistas ao leitor a fim de que ele perceba que, mesmo diante do sofrimento, o soldado é misteriosamente atraído pela energia erótica do capitão.

Em seu estudo *O problema econômico do masoquismo* (1972), Freud faz referências a dois termos: o masoquismo que consiste no prazer em sentir a dor e receber a agressão, e o sadismo, no prazer em proporcionar a dor e a agressão. Nesse ensaio, afirma que há três modos de masoquismo, e o mais grave deles é o masoquismo moral ou violência moral.

A relação amorosa velada entre o oficial Hauptmann e o soldado Schöner é embasada na negação do desejo erótico. Segundo Freud, esta é uma técnica de defesa, um destino dado à pulsão, que afasta o fato da consciência para manejar o conflito. A paixão entre os dois homens é inconsciente, exatamente por não poder ser concebida conscientemente por eles, assim é canalizada para a violência. A tensão mantém-se em toda a narrativa, evidenciando o conflito intimista sentido pelos personagens.

Nesse sentido, o masoquismo moral, definido por Freud, que permeia a relação

entre os dois, está desempenhando o papel inconsciente da culpa; há aí uma feroz agressividade do superego contra o id. A agressividade é a manifestação da pulsão de morte, ou seja, há a concepção da tentativa de destruir o desejo sexual, algo que passa a ser reprimido, dilacerando o sujeito contra si mesmo; nesse caso, o sofrimento do oficial se desdobra no sadismo, já que ele sente prazer em espancar o soldado.

Vale lembrar que o prefácio escrito pelo tradutor Aníbal Fernandes acerca desse conto de D.H. Lawrence para o português, editado em 1987 pela Hiena Editora, tem como título 'Senhor e Servo'. Não ao acaso, pois um dos aspectos mais significativos deste conto prende-se à questão do poder e da sua relação com o erotismo.

O que é verdadeiramente analisado nesse conto é a relação de codependência entre o senhor e seu servo. A sexualidade desviada para a agressividade origina um jogo doentio de poder e agressão de que ninguém pode sair vencedor, porque o servo, ao ser vítima, tem também poder, quando muito o poder de fazer do oficial o seu senhor. Por isso, não há uma concretização do desejo, pois anularia o jogo, tornando iguais senhor e servo. O mesmo acontece com a morte, essa, sim, consumada. O servo mata o seu senhor, mas percebe que a sua vida acabou também e termina por definhar, ficando lado a lado com o seu senhor na morgue.

Para Brian Finney (1989, p.15), Lawrence usa o toque e o olhar em várias situações para simbolizar a batalha entre as forças conscientes e inconscientes presentes nas suas personagens. O toque conecta as correntes emocionais mais profundas das personagens, ao passo que o olhar representa o impacto penetrante do intelecto.

Nesse conto, o uso da força bruta por Hauptmann é empregado como expressão de uma sexualidade pervertida, a qual causa sua morte quando o soldado a dirige contra ele. As forças do inconsciente são suficientemente poderosas para matar quem se opõe a elas.

O olhar é utilizado para sugerir a presença da mente consciente. O penetrante olhar do capitão força o ordenança a uma indesejável consciência do seu desejo homoerótico. Para restaurar a vida dos sentidos inconscientes, é preciso, então, eliminar o oficial.

Depois do assassinato, o soldado é morto pelo sol, fonte de luz, que simboliza a conscientização de uma sexualidade fora dos trilhos habituais, a qual o assusta e o faz mergulhar no desespero de sonhos delirantes:

Deitou-se imediatamente e fechou os olhos, sua percepção continuando a correr sem ele. Uma grande pulsação da doença palpitou nele, como se latejasse por toda a terra. Ele estava queimando com o calor árido. Mas estava ocupado demais, excessiva e violentamente ativo na corrida incoerente do delírio, para notá-lo (LAWRENCE, 2018, p. 260).

Jorge Wanderlei, referindo-se a esse conto de Lawrence, afirma que nesse texto a noção de homoafetividade está completa e marcante na mente de um dos

componentes do par, gerando uma sentença dupla: morte, morte:

Aqui, alguém se sabia, alguém sabia do indizível, do impossível, do inconcebível. Então, morte. Como se o código das representações sociais, nesse contexto, fosse capaz de proferir máximas, e reinasse, declarando: a consciência é que mata (1994, p.118).

Assim, o toque aparece, nesse conto, sob a forma de gestos e atos violentos por se tratar de uma relação doentia, condenada pelo mundo exterior e pela moral puritana das próprias personagens que não podem acariciar-se e revelar sua paixão, restando a elas tocaram-se e comunicarem-se por meio da agressão física.

Costa (1992, p.52), ao classificar as relações homoeróticas encontradas na literatura no século XIX e no início do século XX, denomina o conto lawrenciano de um homossexualismo de quartel, em que a repressão sexual produz monstros.

Sobre essa classificação, o psicanalista brasileiro comenta o seguinte:

(...) nos ambientes inflexíveis, rígidos e impiedosos das casernas, militares homoeroticamente inclinados entregam-se a verdadeiras orgias de brutalidade contra as “vítimas” de suas aspirações sexuais. O desejo amoroso torna-se uma descida aos infernos. As personagens vivem uma atmosfera de aflição e desespero que só o assassinato e o suicídio vêm remediar (1992, p.52).

Tem-se no conto em análise uma contraposição a uma das teses centrais da obra lawrenciana como um todo, a de que o instinto se revela superior às convenções. Aqueles que tentam burlar as pulsões do corpo e da vida, negando suas energias naturais ou sexuais como é o caso do oficial Hauptmann e de seu subordinado, terminam por ocasionar terríveis desastres pessoais.

Para Bataille (1985, p.161), a entrada na vida social produz “o horror da impotência humana” no indivíduo. Tão proeminentes são os efeitos do medo e da culpa no sujeito moderno que o prazer acaba por derivar-se da segurança, mas o prazer verdadeiro é encontrado em momentos em que a identidade se libera. No conto em questão, nenhum dos personagens encontra o prazer real, pois negam o risco erótico em favor de uma estabilidade social, que os acaba levando à morte.

No entanto, vale lembrar que, apesar da moralidade burguesa do início do século XX, o erotismo sempre esteve ao lado da repressão que, embora dominasse os discursos acerca da sexualidade, não foi capaz de suprimir obras artísticas que explorassem os desejos humanos e estabelecessem uma crítica acerca dos parâmetros sociais da época as quais estava relacionada, como fez Lawrence.

REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. **Visions of excess**. Manchester: Manchester University Press, 1985.

COSTA, Jurandir Freire. **A inocência e o vício**: estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 1992.

FINNEY, Brian (ed.). **D. H. Lawrence**: selected short stories. London: Penguin Books, 1989.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1972, v. VII.

LAWRENCE, D. H. Pornography and obscenity. In: KERMODE, Frank et al. **The Oxford anthology of English literature**. Oxford: Oxford University Press, 1973, v.2, p. 1957-1968.

_____. **O cigano e outras histórias**. Tradução de Alexandre Pinheiro Torres e Maria Célia Castro. Rio de Janeiro: Record, 2018.

PASOLINI, Pier Paolo. **Os jovens infelizes**. Tradução de Michel Lahud e Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RAMOS, Edilene Ferreira; NEPOMUCENO, Luís André. **Literatura e psicanálise**: a sensibilidade burguesa na Inglaterra modernista. 2010. Disponível em: <http://www.unipam.edu.br/perquirere/images/stories/2010/Literatura_e_Psicanalise>. Acesso em: 18 jul. 2018.

WANDERLEY, Jorge. **Arquivo / ensaio**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 241

Análise 6, 20, 181, 182, 183, 186, 191, 241

B

Brasileira 5, 50, 102, 105, 169, 250, 263, 265

C

Cenografia 181, 184

Cinema 82, 86, 87

Cultura 33, 76, 86, 87, 121, 132, 133, 150, 180, 250

E

Educação de Jovens e Adultos 6, 251, 252, 253, 262

Ensino 6, 1, 2, 32, 43, 50, 66, 94, 102, 123, 251, 253, 262

Ensino Fundamental 1, 2, 43

Ensino Médio 6, 32, 251, 253, 262

Erotismo 151, 152, 159

Estético 150

Estudos 32, 105, 121, 174, 176, 180, 202

Experiência 194

H

Homoafetividade 232

I

Identidade 123, 132, 135

L

Leitura literária 13

Linguagem 161, 169, 191

Literatura 2, 6, 11, 13, 14, 23, 32, 33, 41, 50, 58, 59, 75, 76, 77, 86, 89, 102, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 134, 136, 150, 183, 191, 203, 204, 240, 253, 254, 263, 265, 269

M

Memória 123, 125, 132, 150, 194

Monteiro Lobato 5, 89, 90, 94, 95, 96, 99

N

Naturalismo 171, 174, 180, 189, 190

O

Obra 116, 117, 119, 121

Oficina 19

P

Pensamento 106, 107, 193

Personagens 30, 151

Psicanálise 86, 87

Q

Questões 102

R

Romance 108, 171, 180

T

Teatro português 171

Texto 9, 10, 24, 34, 77

V

Vida 6, 160, 167, 203, 224

Violência 232

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-496-2



9 788572 474962